

Latinos nos Estados Unidos: Barreiras Culturais, Sociais e Linguísticas Insuperáveis?

Latinos in the U.S.: insurmountable cultural, social and language barriers?

Giséle Manganelli Fernandes*

*Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto - SP, 15054-000,
e-mail: gisele.manganelli.fernandes@gmail.com¹

RESUMO: Este trabalho examina produções literárias de escritores(as) Latinos(as) nos Estados Unidos mormente no tocante ao profundo sentimento de que há barreiras aparentemente intransponíveis no cotidiano dos imigrantes de origem latina. Por meio de análises de textos de Julia Alvarez, Pedro Pietri, Pat Mora, Gloria Anzaldúa, Gustavo Pérez-Firmat são abordadas barreiras culturais, sociais e linguísticas determinantes para a manutenção desse grupo em condições precárias de sobrevivência, vivendo do contínuo apoio do *welfare state*. A escrita dessas vozes silenciadas no passado traz à luz a tentativa de rompimento de estereótipos e de preconceitos que não têm mais fundamento em relação à conduta social e ao trabalho desses imigrantes nos Estados Unidos.

PALAVRAS-CHAVE: Latinos nos Estados Unidos. Barreiras. Estereótipos.

ABSTRACT: This paper aims to study literary production of Latino/a writers in the U.S., mainly insofar as their texts present a profound feeling of apparently insurmountable barriers in the daily life of Latino immigrants. Through the analyses of texts by Julia Alvarez, Pedro Pietri, Pat Mora, Gloria Anzaldúa, and Gustavo Pérez-Firmat, cultural, social and language barriers are examined in order to show that they are the main factors keeping this group in hazardous conditions of living, depending on the welfare state. The writings of these voices which have a history of being silenced departure from the notion of breaking up with stereotypes and prejudice which bear no relation to the social behavior and work force of these immigrants into the United States.

KEYWORDS: Latinos in the U.S.. Barriers. Stereotypes.

A escritora Chicana Gloria Anzaldúa narra em seu livro *Borderlands/La Frontera*, que teve de pedir segredo aos seus alunos de inglês no Ensino Médio quando ela decidiu

¹ Professora Adjunto (Livre-Docente) no Departamento de Letras Modernas da UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto. Sua área de atuação é Literatura Norte-Americana e tem desenvolvido pesquisa em Don DeLillo, Literatura produzida por Latinos nos Estados Unidos, Pós-Modernismo e a relação entre Literatura e História.

adicionar às aulas textos escritos por Chicanos, pois o diretor da escola afirmava que ela seu dever era lecionar literatura “Americana” e Inglesa. Além disso, Anzaldúa também enfrentou uma difícil batalha para transformar “Chicano literature” em linha de pesquisa (1999, p. 82) durante o seu programa de Pós-Graduação. Hoje, a literatura produzida não somente por Chicanos, mas pelos Latinos como um todo nos EUA tornou-se proeminente e nomes como Pat Mora, Pedro Pietri, Julia Alvarez, Esmeralda Santiago e o da própria Gloria Anzaldúa são celebrados pela qualidade literária de sua produção.

Esses autores abordam questões relacionadas a uma variada gama de problemas em busca de identidade e de barreiras linguísticas, culturais e sociais que se apresentam para os imigrantes Latinos nos Estados Unidos.

Em seu poema “*Bilingual Sestina*” (In STAVANS, 2011, p.1750), Julia Alvarez, escritora de origem dominicana, mostra a tensão de ter de pensar em duas línguas, vivendo entre duas culturas. Neste poema, a autora mostra a impossibilidade de traduzir completamente do Espanhol para o Inglês palavras de seu “*world before English*”. Palavras como “*cama, aposento, sueños*”. Sonhos são intraduzíveis de uma língua para outra. As “*dark-skinned girls*” não conseguem expressar todas as coisas e a completude de seus sentimentos “*in this snowy, blond, blue-eyed, gun-chewing English*”.

Afinal, existia todo um mundo, um referencial de significados que agora devem ser aprendidos novamente com o vocabulário em inglês:

*[...] a child again learning the **nombres**
of things you point to in the world before English
turned **sol, tierra, cielo, luna** to vocabulary words-
sun, earth, sky, moon. [...]*

O contexto da língua muda a visão de mundo. Antes era possível apontar para as coisas; agora, tudo foi transformado em mero vocabulário a ser empregado na rotina diária.

Essa situação remete-nos ao livro de Esmeralda Santiago, *When I was Puerto Rican*, em que a autora narra a diferença estrondosa entre uma goiaba que ela retirou da goiabeira para comer quando ainda estava em Porto Rico e as goiabas que comprava em Nova York. Porém, ao voltar para Porto Rico após sete anos nos EUA, Esmeralda já não era mais a mesma, e questionava-se: “*who am I today* (2006, p.278)?”

Os sentimentos em relação às palavras são alterados. Agora, tornou-se necessário dobrar as palavras com sinônimos nas duas línguas; antes, “*the world was simple and intact*

in Spanish”. Toda a “intimacy” que havia com as “palabras” em Espanhol tem de ser adquirida com as *words* em Inglês. Julia Alvarez mostra como o eu deseja ter essa intimidade; entretanto, declara: *words so close to what I mean that I almost hear my Spanish/heart beating, beating inside what I say en ingles* (In STAVANS, p. 1750).

Portanto, seu “Spanish heart” ainda mostra-se mais forte e o poema revela uma tentativa de busca de uma identidade desde o aprendizado das primeiras palavras em Inglês.

Gloria Anzaldúa, em sua já mencionada obra, aponta a cada vez mais evidente a influência linguística do inglês nos falantes de espanhol:

We use anglicisms, words borrowed from English: bola from ball, carpeta from carpet, máchina de lavar (instead of lavadora) from washing machine. Tex-Mex argot, created by adding a Spanish sound at the beginning or end of an English word such as cookiar for cook, watchar for watch, parkiar for park, and rapiar for rape, is the result of the pressures on Spanish speakers to adapt to English. (1999, p.79)

Alterações linguísticas são observadas inclusive no sentido Espanhol-Inglês, quando se lê *Chicano/a Literature* ou *Latino/a Studies*, sendo que este “/a” não era considerado possível no Inglês padrão.

O escritor Cubano-Americano Gustavo Pérez-Firmat, em seu texto “*Mambo no.6: English Is Broken Here*”, expõe como o Inglês e o Espanhol encontram-se em uma “interlíngua”, porque uma já contagiou a outra e o resultado, citado abaixo, é gramaticalmente incorreto nas duas línguas:

*Some years ago a Cuban radio station in Miami aired an advertisement promoting an airline’s reduced fares: “Piedmont Airlines quiere limpiar el aire sobre sus bajas tarifas.” “Limpiar el aire?” “Clean the air?” As a translation of the sentence, “Piedmont Airlines wants to clear the air about its low fares,” this phrase is ungrammatical in two languages. First mistake: perhaps influenced by the Spanish poner en limpio (to clean up), the author of the ad must have thought that the English idiom was “clean the air” rather than “clear the air.” Second mistake: he then decided that “clean the air” could be translated word for word into Spanish. Third mistake: he rendered “about” as “sobre,” which in context sounds too much like “over” or “above.” Hence: “Piedmont Airlines wants to clean the air above its low fares.” But this sentence does have a certain flighty logic, especially considering that it went out over the airwaves. Piedmont’s clean-air act is an interlingual utterance that remains up in the air, that cannot make up its mind whether to land in the domain of Spanish or English.
[...] Sometimes the American dream is written in Spanglish ...*

Project Muse

A convivência das duas estruturas linguísticas mostra-se como um amplo campo de discussão para a instabilidade identitária dos Latinos nos Estados Unidos.

O debate identitário tem um foco muito especial, pois a luta interior dos imigrantes Latinos sempre surge nos textos como uma vida marcada constantemente pela hifenização, como pode ser verificado em *Mexican-American* ou *Cuban-American*, por exemplo. Esta dualidade causa instabilidades sociais nem sempre superáveis. A escritora Pat Mora, em seu poema “*Legal Alien*”, debate como ser Americana com hífen

*American but hyphenated,
 viewed by Anglos as perhaps exotic,
 perhaps inferior, definitively different,
 viewed by Mexicans as alien,
 [...]
 [an American to Mexicans
 a Mexican to Americans (1994, p.60)*

Embora ela fale inglês e espanhol fluentemente, nenhum dos lados a reconhece como pertencente ao seu grupo. Essa divisão identitária problematiza a hifenização Mexican-American e o bilinguismo fazem-na circular em dois universos distintos, mas ela não encontra o seu lugar. Na verdade, ela sente-se “pré-julgada” pelos dois lados. Portanto, ela não é Americana para os Americanos e tampouco Mexicana para os Mexicanos.

Esse sentimento de hifenização é partilhado por Gloria Anzaldúa, ao explicitar a mistura e a indefinição racial das pessoas (*eres mestiza, mulata, half-breed*), mostra que elas são “*at home, a stranger*” (p.216), mas precisam viver “*sin fronteras*” (1999, p. 217).

E este contexto leva à definição de “*borderland*” que nos é oferecida por Anzaldúa: “*A borderland is a vague and undetermined place created by the emotional residue of an unnatural boundary. It is a constant state of transition*” (1999, p.25).

Contudo, em uma declaração feita em 4 de abril deste ano, a *Secretary of Homeland Security*, Kirstjen Michele Nielsen, expõe a preocupação com a fronteira geográfica, sua questão primordial:

But I want to start with just a very simple statement for today's announcement, which is: Border security is homeland security, which is national security. It's not a partisan issue. It's not something we can

separate out. It's core to being a sovereign nation.
[\(https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/press-briefing-by-press-secretary-sarah-sanders-and-department-of-homeland-security-secretary-kirstjen-nielsen-040418/-](https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/press-briefing-by-press-secretary-sarah-sanders-and-department-of-homeland-security-secretary-kirstjen-nielsen-040418/) Acesso em 6 de abril de 2018).

Por conseguinte, os focos são diferentes: enquanto os Latinos sentem as diversas fronteiras como algo a ser transposto, as barreiras tendem a tornarem-se mais vigorosas em nome da segurança nacional.

O porto-riquenho Pedro Pietri, em seus poemas “*Puerto Rican Obituary*” e “*The Broken English Dream*”, expõe as péssimas condições de vida e de trabalho bem como as humilhações sofridas por porto-riquenhos nos Estados Unidos.

Em “*Puerto Rican Obituary*” (In STAVANS, 2011, p.1358), são mencionados

Juan
Miguel
Milagros
Olga
Manuel

Estes, representando os que sempre tabalharam sem “*day off*”, sem nunca reclamar, morreram devendo para os empregadores, sonhando com outros ideais:

Juan
died dreaming about a new car
Miguel
died dreaming about new anti-poverty programs
Milagros
died dreaming about a new trip to Puerto Rico
Olga
died dreaming about real jewelry
Manuel
died dreaming about the irish sweepstakes (In STAVANS, 2011, p.1360)

Tendo seus nomes sempre escritos e pronunciados de forma errada, esses imigrantes são negligenciados por seus empregadores. Por falarem um “*broken english*”, eles são alvo de toda a sorte de preconceito, inclusive ganhando os salários mais baixos e os aumentos lhes são negados “*because is against the company policy/to promote SPICS SPICS SPICS*” (p.1362).

Esses imigrantes, em seus empregos

as lavaplatos porters messenger boys

*factory workers maids stock clerks
 shipping clerks assistant mailroom
 assistant, assistant assistant
 to the assistant's assistant
 assistant lavaplatos and automatic
 artificial smiling doormen (p.1362)*

sonham com a América acordando-os para informar que haviam ganho na loteria. Mas, agora que estão mortos, eles podem ajudar financeiramente os que ficaram:

*Those who love you want to know
 the correct number to play
 Let them know this right away
 Rise Table Rise Table
 [...]
 help those who you left behind
 find financial peace of mind (p.1361)*

O pedido provém de uma necessidade de libertação de uma vida marcada por horas de trabalho em condições desumanas, trabalhando “dez dias por semana” e recebendo “por cinco” (p.1358).

Juan, Miguel, Milagros, Olga, Manuel morreram sem nunca saber “*that they are beautiful people*” (p.1363). A proposta trazida pelo texto é a de fazê-los ver a falácia da “*white supremacy*”, porque somente assim eles estariam

*[...] doing their own thing
 where beautiful people sing
 and dance and work together
 [...]
 where you do not need a dictionary
 to communicate with your own people
 Aqui Se Habla Espanhol all the time
 [...]
 Aqui Que Pasa Power is what's happening
 Aqui to be called negrito
 means to be called LOVE (p.1364)*

Esse poder do “*Que Pasa*”, dos imigrantes porto-riquenhos neste caso, tem de ser originado de suas próprias características, de seu trabalho conjunto para vencer preconceitos e não mais serem estranhos na terra em que vivem e poderem se integrar ao modo de vida nos Estados Unidos. São necessárias iniciativas para amenizar o sofrimento

nas áreas de emprego e educação (por exemplo, o “*broken English*” é um problema grave) desses imigrantes.

No poema “*The Broken English Dream*”, Pedro Pietri mostra como o tão almejado American Dream não é para todos. O poema apresenta um mundo de falsas promessas eleitorais feitas por “*White business store owners [...] who learn how to speak spanish in six weeks*” (in STAVANS, 2011, p.1365), como se eles pudessem resolver todos os problemas dos imigrantes, julgando que seu Espanhol aprendido “em seis semanas” é suficiente para impressionar os Latinos.

A esperança de conseguirem realizar o *American Dream* rompe-se com o “*Broken English*” que lhes caracteriza, pois

*To the united states we came
To learn how to misspell our name
[...]
To dream about jobs you will never get
To fill out welfare applications (p.1365)*

O poema expõe como o destino dos que têm “*the sun on the side/of their complexion*” é marcado por discriminação e injustiça, principalmente para os que não falam inglês

*follow the garbage truck
to the welfare department
if you cannot speak English (p.1365)*

O “*Broken English*” tira-lhes oportunidades de emprego, de benefícios educacionais e sociais, devendo permanecer vivendo do *welfare state*. As ilusões se desfazem diante de um cotidiano duro e cruel:

*So this is america
land of the free
for everybody
but our family (p.1366)*

Nos textos estudados, verificamos que os autores debatem os sentimentos de hifenização em busca de sua identidade nos Estados Unidos e apontam as dificuldades em que se encontram os imigrantes com baixo nível de proficiência em língua inglesa.

No capítulo intitulado “*How to Tame a Wild Tongue*” na obra *Borderlands/La Frontera*, Gloria Anzaldúa narra sua situação constrangedora na escola. Ela era “flagrada” falando Espanhol na hora do intervalo e era agredida com uma régua pela professora. Essa forma de repreensão/repressão provocou ainda mais o desejo em Anzaldúa de se rebelar contra as estruturas pré-estabelecidas. A autora afirma que “*Wild tongues can’t be tamed, they can only be cut*” (1999, p. 76). A rebeldia apresenta-se em uma escrita que traz o Inglês e o Espanhol misturados, obrigando o leitor a mudar de uma estrutura de pensamento para outra repentinamente.

Quando estudou na *Pan American University*, todos os alunos Chicanos eram obrigados a frequentar “*two speech classes*”, cujo objetivo, segundo Anzaldúa, era “*to get rid of our accents*” (p.76). Portanto, o sotaque do Espanhol significava um incômodo para os falantes nativos do Inglês, que impunham barreiras a este grupo. A própria mãe de Anzaldúa, consciente deste fator impeditivo para uma melhor colocação social, preocupava-se como a filha iria ter um emprego falando Inglês como Mexicana: ***Pa’hallar buen trabajo tienes que saber hablar el inglés bien. Qué vale toda tu educación si hablas inglés con un ‘accent,’***” *my mother would say, mortified that I spoke English like a Mexican* (p.76). O desespero da mãe justifica-se pois há grupos que não aceitam o bilinguismo como uma possibilidade cultural.

Uma nova linguagem foi criada, o *Chicano Spanish*, explicado da seguinte forma pela autora: “*a language with terms that are neither **español ni inglés**, but both*” (p.77), pois havia a necessidade da existência de uma identidade linguística para este grupo, que já não mais correspondia ao Inglês e ao Espanhol considerados *standard*.

Outra questão importante está relacionada à língua falada pelas Chicanas, que devem acreditar serem falantes de um “*poor Spanish*” (p.80), e isso se torna um problema dentro da sua própria comunidade, pois passam a usar as diferenças linguísticas contra elas mesmas. Por exemplo, “*Chicanas feel uncomfortable talking in Spanish to Latinas*” (p.80) e até entre Chicanas elas acabam falando Inglês em determinadas situações em público. Diante destes fatos, Anzaldúa lança mão de sua “voz de poeta” (p.81) para ser livre e escrever em duas línguas e ter voz: “*Indian, Spanish, White*” (p.81) Ela precisa, na verdade, suplantar “*the tradition of silence*” (p.81), a que os Chicanos e Chicanas foram submetidos historicamente.

Neste ponto, torna-se interessante contrapor duas posturas frente à educação bilíngue. A primeira, escrita pelo político Republicano Newt Gingrich e, a outra, pelo renomado intelectual Walter Mignolo, com seu conceito de “biliguajamento”.

Newt Gingrich mostra-se contrário à educação bilíngue, na medida em que, segundo ele, isso origina confusão para as pessoas e as impede de envolverem-se completamente com o novo ambiente cultural, econômico e social ao qual pertencem. Para Gingrich, “*Bilingual education slows down and confuses people in their pursuit of new ways of thinking. It fosters the expectation of a duality that is simply not an accurate portrayal of America*” (1995, p. 161).

Mignolo, por sua vez, trazendo Paulo Freire para sua reflexão, assume a importância de projetos educacionais serem levados a cabo, tendo como base a “crítica da razão, das estruturas disciplinares e culturas do conhecimento acadêmico, cúmplices das línguas nacionais e imperiais” (2003, p.371). Acrescenta, ainda, Mignolo,

Enquanto o estado-nação promove o amor para com as línguas nacionais, o amor do biliguajamento nasce das e nas periferias das línguas nacionais e nas experiências transnacionais. O bilinguajamento é um tipo de amor mais próximo do previsto por Freire para a pedagogia dos oprimidos do que do amor às línguas nacionais encorajado pelos estados-nações. (p.371).

O caminho a seguir prossegue em debate e ainda deverá ser alvo de discussões políticas e educacionais.

Com o advento do *El Movimiento*, o *Chicano Movement* em Espanhol, nos anos 1960, a literatura produzida por Chicanos/as e Latinos/as em geral nos Estados Unidos tem sido um instrumento de tentativa de promover uma sensibilização e conscientização da sociedade americana a respeito dos problemas enfrentados por esses imigrantes e, assim, ocasionar uma mudança na forma de tratamento do maior contingente imigratório nos Estados Unidos hoje.

A “border” constitui-se em uma questão maior de sentimento e muito menos de geografia. As barreiras culturais, linguísticas e sociais precisam ser transpostas: este é o grande desafio que se apresenta aos latinos nos Estados Unidos.

Os preconceitos e os estereótipos precisam ser suplantados. Entretanto, o sonho de uma América igualitária parece muito distante de um grupo que tem contribuído para o

desenvolvimento econômico daquele país, porém, ainda tem diversas carências a serem atendidas.

REFERÊNCIAS

- ANZALDÚA, Gloria *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. 2nd. ed. San Francisco: Aunt Lute, 1999.
- GINGRICH, Newt. *To Renew America*. New York: HarperCollins, 1995.
- MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/Projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- MORA, Pat. Legal Alien. In: _____. *Chants*. 2nd. ed. Houston: Arte Público Press, p.60.
- PÉREZ-FIRMAT, Gustavo. Mambo no.6: English Is Broken Here. *Project Muse*
<https://muse.jhu.edu/chapter/629368> - Access provided by UNESP-Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho Acesso em 13/4/2018
- SANTIAGO, Esmeralda. *When I Was Puerto Rican: A Memoir*. Cambridge, MA: Da Capo Press, 2006.
- STAVANS, Ilan (General Editor). *The Norton Anthology of Latino Literature*. New York: W.W. Norton & Company, 2011.

Data de recebimento: 14/04/2018
Data de aprovação: 02/05/2018